

» Descobrimos Guaidó: o homem da persistência

Madrid » 02 » 2019

OS FUNDAMENTOS DA PESSOA

Ao contrário da reiterada afirmação na mídia mundial de que um golpe de sorte ou um acidente colocou Juan Guaidó Márquez no centro dos acontecimentos na Venezuela, este perfil propõe um caminho para chegar a uma conclusão diferente: que o agora presidente interino, **há mais de uma década, trabalha com admirável disciplina para chegar ao ponto onde está hoje**: protagonista popular, de apenas 35 anos, do complexo processo de mudança pelo qual a Venezuela está passando.

Juan Guaidó Márquez vem de uma família unida por laços profundos, firmes e duradouros, enraizados na fé católica que professam. **Os valores familiares, como modelo e como método, têm um papel preponderante para Guaidó Márquez.** No retrato publicado na primeira página do jornal Diário ABC, no domingo, 3 de fevereiro - Márquez inclina a cabeça diante de sua mãe, que o beija na testa enquanto aperta o terço que segura na



Fonte: Twitter Juan Guaidó (@jguaido)

mão direita - não é resultado de uma estratégia de comunicação política: ele simplesmente metaforiza a realidade cotidiana de uma família venezuelana.

Deste substrato vem um elemento chave em sua personalidade pública: **Guaidó Márquez evita conflitos. É uma pessoa que prefere o apaziguamento e o diálogo.** Fabiana Rosales, esposa de Guaidó, ativista da vontade popular, jornalista e militante pelos direitos humanos, juntou-se a esta trama familiar. Rosales é uma jovem mulher de fé também católica e juntos eles têm uma filha, Miranda Eugenia Guaidó Rosales, de dois anos.

Um dos dados essenciais sobre Guaidó Márquez é sua persistência: ele avança por objetivos, alcançando-os e em seguida direcionando seu caminho para o próximo. Ele é metódico e concentrado, não se distrai. Em sua vida familiar, esse traço de sua personalidade sempre reaparece: ele preza pelo planejamento, acompanhamento de tarefas e superação de metas. Sua esposa, Fabiana Rosales, traz um importante ponto de vista: **Guaidó Márquez evita o conflito, entre outras coisas, porque nunca esquece seu norte. Ele concentra os seus esforços na intenção. Ele tem grande estima pela forma como passa seu tempo.**

Um último elemento merece ser incluído neste preâmbulo: o fato de que Guaidó Márquez viveu, até os 15 anos, na urbanização Corapal, no Estado de Vargas. Adjacente à cidade de Caracas, o Estado de Vargas é uma pequena faixa costeira de quase 1.500 quilômetros quadrados, densamente povoada, onde está localizado o aeroporto Simón Bolívar - o mais importante da Venezuela - e o Porto de La Guaira, fundamental para o acesso à capital e para o volume de mercadorias que entram diariamente por meio de suas instalações.

Historicamente, o Estado de Vargas tem sido uma das regiões urbanas mais pobres da Venezuela. Entre 1984 e 1999, quando Guaidó Márquez viveu na área, a pobreza na região atingiu 65% da população. Por causa de sua configuração geográfica, aqueles que vivem ou transitam por Vargas sempre se deparam

com as realidades da pobreza. As urbanizações de classe média são vizinhas de bairros onde a vida é cheia de dificuldades.

Para uma pessoa atenta aos assuntos públicos, a proximidade e a convivência com a pobreza em Vargas é inevitável. Para o jovem Márquez, que desde muito jovem mostrou interesse pelo que acontecia ao seu redor, **essas realidades não passaram despercebidas e marcaram sua sensibilidade política - foram um fator que moldou sua disposição social, de solidariedade para com os que o rodeiam.**

Sua disciplina e sentido de persistência; seu mundo familiar atravessado pela fé católica; sua vocação de convivência e acordos; sua mente concentrada para o cumprimento de propósitos; bem como uma visão social do espaço público, são alguns dos pilares com os quais o engenheiro Guaidó Márquez enfrenta o exercício da política: **uma perspectiva que oscila, em termos ideológicos, entre a socialdemocracia e um certo progressivismo moderado.**

BIOGRAFIA

Juan Gerardo Guaidó Márquez nasceu em La Guaira (Estado de Vargas) em 28 de julho de 1983. É o filho mais velho do casal formado por Norka Márquez (professora infantil) e Wilmer Guaidó (piloto comercial). Os seus dois avós eram militares. Depois do divórcio, ambos os pais voltaram a casar e tiveram filhos. Norka Márquez tem dois filhos e vive em Caracas. Wilmer Guaidó vive em Santa Cruz de Tenerife (Espanha); tem um filho que vive na Inglaterra e duas filhas que vivem com ele. Esses núcleos familiares mantêm relações recorrentes e afetivas.

Guaidó se formou no Instituto Los Corales, uma pequena escola particular perto de sua casa. Ele era uma criança e posteriormente um adolescente sensato e carinhoso. Em 1999, o que é conhecido como a tragédia de Vargas colocou-o à prova. Tanto ele como sua família conseguiram sobreviver (a tragédia ou desastre de Vargas foi a avalanche de lama e água de 15 e 16 de janeiro de 1999; embora até agora tenha sido impossível determinar o número de vítimas, estima-se que não menos de 10.000 pessoas morreram e outras 40.000 foram afetadas). Poucos dias depois, um helicóptero resgatou sua família, que teve que se mudar para Caracas por algum tempo. Meses depois, em julho de 2000, Guaidó Márquez obteve o diploma que lhe permitiu iniciar seus estudos universitários.

O político estudou Engenharia Industrial na Universidade Católica Andrés Bello -UCAB-, em Caracas, dirigida pela Companhia de Jesus. Para tornar isso possível, ele recebeu apoio financeiro de um de seus tios. Entre suas atividades durante esses anos, destaca-se sua experiência como atleta e como membro do Centro Estudantil de Engenharia. Em 2007 obteve o grau de Engenheiro Industrial. Em seguida, fez duas pós-graduações, ambas em gestão pública:

“A perspectiva de Juan Guaidó, em termos ideológicos, oscila entre a social-democracia e um certo progressivismo moderado”

uma no Institute for Advanced Studies in Management (IESA) e outra na UCAB/George Washington University.

A GERAÇÃO 2007

Em 2007, quando o governo de Hugo Chávez anunciou o fechamento da Rádio Caracas Televisão, um poderoso movimento liderado por estudantes universitários tomou as ruas para protestar, começando em 27 de maio. Guaidó Márquez se uniu a esse movimento, do qual também participaram outros jovens que mais tarde ingressaram no partido político

Voluntad Popular, como David Smolansky, Freddy Guevara e Lester Toledo. Guaidó Márquez foi um dos membros destacados da “Geração 2007”. Como muitos desses jovens, ele não foi treinado como especialista em teorias políticas. O seu exercício político baseia-se na ação cotidiana e concreta, num desejo estruturado de recuperar a liberdade para a Venezuela.

Entre 2008 e 2009, Guaidó percorreu o território venezuelano. Leopoldo López organizou e liderou um grupo que viajou para realizar um programa de diálogo e consultas com a sociedade civil. Nesta atividade instrutiva e exaustiva, Márquez mostrou suas enormes capacidades organizacionais e uma facilidade especial para estabelecer conexões, carregadas de proximidade e empatia, com pessoas de diferentes idades, atividades, profissões e atitudes políticas.

Em 2009, se tornou parte do grupo fundador do Voluntad Popular, como coordenador do Estado de Vargas e Responsável Nacional de Organização. A partir desse primeiro momento, Guaidó iniciou uma trajetória de conquistas crescentes. Ele fez contribuições importantes para estruturar o Voluntad com métodos e procedimentos. Na rua, participou de protestos, comícios e ações públicas. Durante a execução de seu trabalho, Guaidó foi espancado por um grupo de dez pessoas, recebeu uma descarga de pellets, teve seu braço quebrado e participou de uma greve de fome. Quem verificar as bibliotecas dos jornais, na seção Protestos na Venezuela, encontrará centenas de fotografias onde Guaidó aparece na linha de frente. Ele é simultaneamente um homem de ação e um organizador partidário.

Ingressou na Assembleia Nacional como suplente do Estado de Vargas no período 2011-2016. Contra as sondagens e previsões, venceu as eleições do seu circuito e regressou ao Parlamento como deputado titular, para o período atual (correspondente aos anos 2016-2021). Seu histórico é notável: vice-presidente da Comissão de Política Interna (2016); presidente da Comissão Permanente de Controladoria (2017) – quando foi responsável pela condução da investigação do caso Odebrecht –; chefe da Fração Parlamentar do Voluntad Popular (2017) e chefe da Fração Parlamentar Democrática - maioria da oposição - (2018). Os deputados das demais facções da oposição, apesar da rivalidade, reconhecem em Guaidó um líder trabalhador, respeitoso, cordial, pró-diálogo e consenso.

Em 5 de janeiro de 2019, Juan Guaidó Márquez assumiu a presidência da Assembleia Nacional. Em seguida, em 23 de janeiro, com base nos artigos 233, 333 e 350 da atual Constituição, Guaidó Márquez assumiu os poderes do Poder Executivo, na qualidade de presidente da Assembleia Nacional.

PROPÓSITOS E MENSAGENS PENDENTES

Em essência, as intervenções públicas de Guaidó refletem o conteúdo das diretrizes do Voluntad Popular. Ao mesmo tempo, no entanto, o político tem sua autonomia, sua maneira de estar no mundo. Nas dezenas de entrevistas que concedeu desde 5 de janeiro, ele mostrou, além de uma posição clara sobre a situação venezuelana -que tem uma base partidária-, conforto para responder a perguntas complexas, inesperadas ou dilemáticas. Ele irradia uma sensação: a de estar pronto para os próximos desafios.

Se analisarmos os discursos de Márquez, assim como as longas entrevistas concedidas à mídia venezuelana e internacional, a coerência de seu pensamento é surpreendente. As posições do Voluntad Popular estão entrelaçadas com as histórias de suas próprias experiências. Guaidó Márquez fala de pequenas e urgentes realidades: da fome, das filas, das mortes por doença e repressão, da dor dos sobreviventes. Ele não esconde o fato de que vem de uma família humilde que sempre lutou para vencer na vida.

Em 5 de janeiro de 2018, durante o discurso de posse da presidência da Assembleia Nacional, ele reafirmou claramente as três diretrizes gerais de seu partido:

1. Conseguir o fim da usurpação do poder na Venezuela. Em outras palavras, o objetivo é o fim, no prazo mais imediato, do governo e do regime de Maduro.
2. Pôr em marcha um governo de transição. As primeiras nomeações de embaixadores e representantes são significativas, porque incluíram pessoas ligadas a todos os partidos da oposição que têm representação na Assembleia Nacional.
3. Convocar eleições livres e justas, o mais rapidamente possível, uma vez que, como condição *sine qua non*, devem ser nomeadas novas autoridades no Conselho Nacional Eleitoral.

Esses grandes propósitos, que ele repete em suas intervenções, são sempre acompanhados de mensagens reveladoras de seu pensamento:

As tarefas políticas e institucionais de transição pertencem a todos e, nesse apelo, estão incluídos os que aceitam que o regime entrou em colapso. Sua mensagem é inclusiva. Elogiou o trabalho de todos os adversários, mas também mencionou os erros cometidos, inclusive pela própria Assembleia Nacional. Em 5 de janeiro, o político disse que a Assembleia Nacional deveria ser um órgão que articulasse todos os setores políticos e ideológicos do país. “Não se trata de torcer o braço de alguém”.

Assinou uma Lei de Anistia destinada aos militares e civis que beneficiará aqueles que decidirem aderir ao esforço democrático, rejeitando a oferta de diálogo de Maduro e a de países como México e Uruguai. Ele denunciou o uso do recurso do diálogo como uma armadilha governamental para ganhar tempo e prolongar a agonia da sociedade venezuelana.

O seu apelo mais insistente e urgente diz respeito à abertura imediata da ajuda humanitária. É neste ponto específico que Guaidó coloca a principal contribuição que outros países podem dar à Venezuela. Sua denúncia do regime encabeçado por Maduro se concentra no empobrecimento das famílias venezuelanas, nas violações dos direitos humanos e na destruição do Estado de Direito, com especial ênfase na criação ilegal e fraudulenta da Assembleia Nacional Constituinte. Guaidó Márquez insiste em denunciar a ilegitimidade do governo e do regime. Em relação ao universo militar, ele disse algo muito importante: que, sendo Maduro ilegítimo, a cadeia de comando é quebrada no seu mais alto nível.

As suas intervenções têm uma característica: o sabor final tem um caráter construtivo. Ele não se limita a relatar. Comunica o otimismo e a convicção de que é possível alcançar os três objetivos declarados (fim do regime, governo de transição e eleições livres).

Em resumo: Guaidó Márquez é, ideologicamente, um socialdemocrata, com uma visão da política como um exercício social e inclusivo. Ele é um homem firme, que não evita os riscos - mesmo físicos - derivados de sua atividade pública. Reiterou o seu apelo a todos os setores da sociedade, incluindo os empresários, para que participem na transição e na reconstrução do país. O que Guaidó Márquez tem diante de si a cada minuto é um vasto movimento da sociedade venezuelana, cada vez mais amplo e ativo. Este é o quadro no qual ratificou o seu apelo ao setor militar para que se associe à mudança e à construção de uma nova fase democrática. Se tudo continuar como está, é altamente provável que Juan Guaidó Márquez tenha o privilégio de anunciar eleições livres na Venezuela para agosto ou setembro de 2019.



Antonieta Mendoza de López é Vice-Presidente de Advocacia América Latina. Tem mais de vinte e cinco anos de experiência em Comunicação e Assuntos Corporativos para algumas das maiores empresas da América Latina, como PDVSA e Organización Cisneros. Nos últimos quatro anos, Antonieta realizou um intenso trabalho na defesa dos direitos humanos dos presos políticos na Venezuela. Também é fundadora do capítulo venezuelano do Fórum Internacional da Mulher e membro do Conselho de Administração da Fundação Eugenio Mendoza. Também é membro do Comitê de Mídia da Venamcham, a Câmara de Comércio e Indústria Venezuelana Americana.

amendozalopez@llorenteycuenca.com



Nelson Rivera é Jornalista cultural e consultor de comunicação estratégica. Nelson Rivera combinou seu trabalho nas áreas de jornalismo cultural e consultoria em comunicação estratégica. Por mais de três décadas, atuou como consultor de mais de 150 empresas nas áreas de imagem, reputação e gestão de crises, principalmente na Venezuela, mas também em países como Colômbia, Panamá, República Dominicana e Bolívia. É membro fundador do Conselho Editorial do Jornal El Nacional (1993), na Venezuela. Além disso, desde 1995 é diretor da *Papel Literário*, a publicação cultural mais antiga da América Latina, que circula desde 1943 como parte do referido

Diário El Nacional. É autor de um volume de ensaios, *El ciclope totalitario* (Random House Mondadori, 2009) e editor de dois volumes da série *Pensar la transición* (Universidad Católica Andrés Bello, 2017 e 2018). Desde 2005 ele mantém uma coluna semanal especializada em livros de pensamento, história, sociologia e psicologia social.

riveranelsonrivera@gmail.com



Desenvolvendo Ideias é o Departamento de Liderança através do Conhecimento da LLORENTE & CUENCA.

Porque estamos testemunhando um novo modelo macroeconômico e social. E a comunicação não fica atrás. Avança.

Desenvolvendo Ideias é uma combinação global de relacionamento e troca de conhecimentos que identifica, se concentra e transmite os novos paradigmas da comunicação a partir de uma posição independente.

Porque a realidade não é preta ou branca existe **Desenvolvendo Ideias** na LLORENTE & CUENCA

www.desenvolvendo-ideias.com
www.revista-uno.com.br

